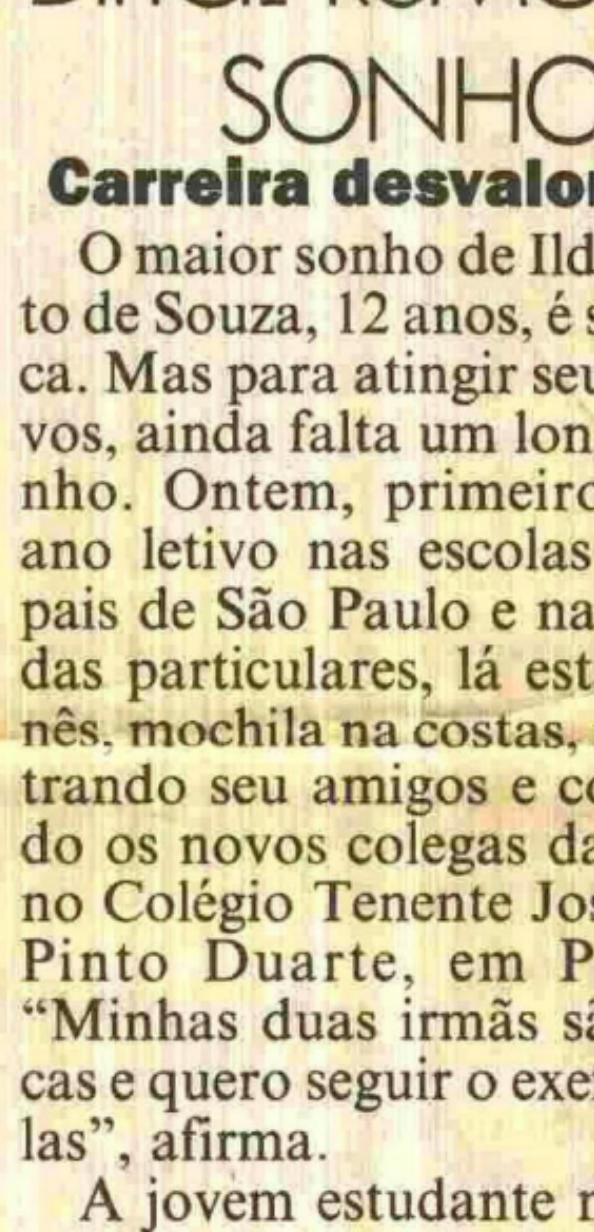




O médico Daniel Bekhor: dura rotina

Epitácio Pessoa/AE



Ildinês Pinto de Souza: sonho

MEDICINA

CAMINHO DIFÍCIL RUMO AO SONHO

Carreira desvalorizada

O maior sonho de Ildinês Pinto de Souza, 12 anos, é ser médica. Mas para atingir seus objetivos, ainda falta um longo caminho. Ontem, primeiro dia do ano letivo nas escolas municipais de São Paulo e na maioria das particulares, lá estava Ildinês, mochila na costas, reencontrando seu amigos e conhecendo os novos colegas da 6ª série no Colégio Tenente José Maria Pinto Duarte, em Perdizes. "Minhas duas irmãs são médicas e quero seguir o exemplo delas", afirma.

A jovem estudante não teme as dificuldades que vai enfrentar no vestibular, na concorridíssima vaga de Medicina. "Sou ótima aluna. Se estudar bastante, consigo passar nas provas", garante Ildinês. Porem, seus passeios de patins e bicicleta não revelam a batalha que terá de enfrentar daqui a alguns anos.

Depois de nove anos estudando na Escola Paulista de Medicina (EPM), o médico Daniel Bekhor, 27 anos, concluiu, na semana passada, uma etapa importante em sua carreira: ele acabou a residência médica, o equivalente a atingir a maioria profissional.

Doutorando no específico setor de radiologia do aparelho digestivo, Bekhor lembra das dificuldades que enfrentou no vestibular. "Mesmo tendo feito um colégio forte, tive de me sacrificar para ter sucesso na prova. Às vezes, até deixava de sair com os amigos para estudar."

Na faculdade, a adaptação também mostrou-se difícil. "É um ambiente novo, demorei para acostumar." A dura rotina de um médico não tira o impeto de Bekhor. Além do dia-a-dia no ambulatório de radiologia do Hospital São Paulo, um dos mais movimentados da Cidade, ele ainda encontra fôlego para dar plantões de emergência de 24 horas em dois hospitais particulares. "Tenho de trabalhar em vários lugares para garantir uma renda boa. Eu já imaginava que o começo da minha carreira seria esta correria pela qual estou passando", afirma.

Mesmo realizado com sua escolha profissional, Bekhor não esconde sua preocupação com o futuro dos médicos. "Hoje em dia, a profissão está desvalorizada. O médico deixou de ter uma ativa participação social para cuidar apenas da saúde da população", observa. Para ele, a precariedade do serviço de saúde em alguns hospitais é um dos fatores que mais desanimam os médicos. "Não falta emprego na minha área, mas muitas vezes as condições de trabalho não são boas."

(F.S.)